

Terapia Ocupacional

Com o apoio da Fundação Bill & Melinda Gates a FDC construiu 3 parques infantis compostos por diversos brinquedos e com capacidade para acolher 70 Crianças em simultâneo cada. Os parques encontram-se nas localidades de Ntele, Marrocane e Ngalane, que fazem parte dos distritos de Montepuez, Ancuabe e Metuge, respectivamente.

A construção destes parques possibilitou a criação de uma rede de amizade entre as comunidades. Ao levar as crianças para brincarem, os adultos interagem entre si, conversam e se conhecem um pouco mais. O convívio social também é muito importante para que as crianças desenvolvam diversas habilidades e consigam aprimorar sua inteligência emocional. Por meio do contacto com outras crianças, elas aprendem a respeitar o espaço das pessoas, respeitar regras e direitos, partilhar o uso dos brinquedos e o mesmo ambiente.

Adicionalmente aos parques, foram distribuídos seis (6) pares de equipamentos de futebol e doze bolas. O objectivo dessa entrega era para a massificação do desporto entre os reassentados como forma de contribuir na recuperação de trauma.

Ainda na intervenção da componente de terapia ocupacional, foram criados espaços seguros onde para além de aprenderem a ler e desenvolver actividades como tecelagem, Corte e costura, as mulheres e raparigas são ensinadas a conhecer os seus direitos e a se protegerem da violência baseada no género e contra uniões prematuras. Participam nas actividades dos espaços seguros 20,292 beneficiárias.



Estórias de sucesso Apoio psicossocial

Avó Maria é uma sobrevivente em Montepuez, que tinha um trauma resultante das vivências do conflito armado, tendo presenciado a morte de pessoas próximas facto que ficou gravado em sua mente e ela ia reproduzindo aquelas imagens nos sonhos. Na altura em que o caso foi identificado, a sobrevivente tinha se isolado, não conseguia falar direito e tinha dificuldades motoras, dos membros superiores e inferiores, não saía e tinha dificuldades para falar com estranhos. Com a intervenção das activistas esta recebeu atendimento de uma brigada da Saúde que a observou e medicou, teve acesso a atendimento psicológico, e posteriormente as activistas e supervisoras foram fazendo o acompanhamento através de visitas domiciliárias. Na última visita realizada pelo psicólogo da FDC, a sobrevivente de 61 anos já sorria, conversava de forma animada e realizava tarefas domésticas sem dificuldades. Esta relatou que já consegue sair de casa e visitar alguns familiares.

As actividades de terapia ocupacional tem contribuído significativamente na melhoria da saúde mental e no fortalecimento do relacionamento entre a população reassentada quer seja do mesmo distrito assim como de distritos diferentes e que aos poucos, vão-se esquecendo da situação que passaram. Em todos centros assistidos pela FDC nota-se evolução da melhoria da convivência entre a população e isso resulta em parte do engajamento dos homens e mulheres nos grupos de recreação como a prática do desporto que tem sido promovido pela FDC.

Empoderamento económico

Cerca de 130 mulheres e raparigas entre elas deslocadas de guerra, foram capacitadas pela FDC em poupança de crédito e actividades de geração de renda, tendo posteriormente recebido kits de negócio que permitiu a materialização de diversas iniciativas como comércio de capulanas, sandálias, ovos, peixe, fabrico/confeição e venda de pão e bolinhos.

Dentre as beneficiárias está Hanifa deslocada de guerra que vive em Montepuez. Nunca tinha feito um negócio e quando foi financiada pela FDC apostou na venda de ovos. Com os lucros, ela consegue alimentar a família, comprar roupas para crianças e ainda obteve o seu tão sonhado "Bluetooth" para escutar música. O empoderamento económico trouxe resultados promissores depois de serem capacitadas as primeiras 60 beneficiárias, pois, todas as



mulheres beneficiadas conseguem resolver os problemas básicos como a falta de alimentos, Os beneficiários envolvidos em pequenos negócios encontram-se a desenvolver suas actividades gerando um rendimento médio de 6.000,00Mt/mês.



RESPOSTA DE EMERGÊNCIA AOS DESLOCADOS INTERNOS DE CABO DELGADO



Cerca de 900,000 pessoas foram forçadas a abandonar suas casas devido ao conflito armado em Cabo Delgado

A província de Cabo Delgado vem sofrendo ataques terroristas perpetrados desde 2017. Estes ataques trazem consigo várias alterações estruturais em diversos níveis, principalmente nos aspectos socioeconómicos que incidem nas populações directamente afectadas, causando o deslocamento da população, destruição de infraestruturas socioeconómicas assim como o abandono e a retração dos investimentos.

Até Março de 2021, cerca de 670 mil pessoas tinham sido forçadas a abandonar as suas casas devido ao conflito armado. Destas, 570 mil (85%) encontraram refúgio dentro da província de Cabo Delgado e cerca de 64 mil (9,5%) na vizinha província de Nampula fazendo com que as duas províncias alberguem cerca de 95% de todos os deslocados de guerra. Os restantes 5% encontram-se no resto do país, estando a maioria nas províncias do Niassa e Zambézia. Em 2022, os ataques continuaram a evoluir para outros distritos onde anteriormente eram considerados seguros. Até Junho de 2022, o número de população deslocada estimava-se em 946,508 (correspondente a 208,046 famílias), das quais 869,603 encontravam-se em Cano Delgado e 73,699 em Nampula, 2,130 em Niassa, 680 na Zambézia, 310 em Sofala e 86 em Inhambane (OIM, 2022). No mesmo período, foi reportado que cerca de 141,884 tinham regressado as suas zonas de origem como resultado dos esforços da força conjunta na manutenção da segurança.

Os deslocados de guerra encontram-se em situação de extrema vulnerabilidade, necessitando de todo apoio possível. A FDC, reconhecendo a sua missão que visa fortalecer as capacidades das comunidades desfavorecidas com o objectivo de vencer a pobreza e promover a justiça social e observando a situação de Cabo Delgado, a fundação juntou-se ao nicho de parceiros que intervêm na província para complementar os esforços de minimização do sofrimento das pessoas deslocadas.

Foi nesse contexto que a FDC intervêm na assistência humanitária através dos programas de resposta a emergência aos deslocados internos de Cabo Delgado, financiado pela Fundação Bill & Melinda Gates (BMGF) e da iniciativa de resposta humanitária para fortalecimento e resiliência, financiado pelo Fundo das Nações Unidas para População (FNUAP). As duas iniciativas de forma coordenada implementam uma série de actividades cujo áreas geográficas de coincidência são os distritos de Montepuez, Ancuabe e Metuge. As áreas de intervenção centraram-se em: provisão de serviços de apoio psicossocial, prevenção da violência baseada no género (VBG), promoção de actividades para melhoria de meios de vida (agricultura, pecuária, água e saneamento do meio e pequenos negócios) e provisão de kits de abrigo.



Intervindo na provisão de resposta, recuperação e resiliência dos deslocados internos

Em coordenação com os Governos locais, a FDC tem vindo a trabalhar com comunidades deslocadas para aumentar a participação comunitária de forma inclusiva, melhorar a coordenação local, avaliar e identificar lacunas para garantir que as famílias deslocadas tenham acesso a serviços e vivam com dignidade.

Para minimizar os problemas das famílias abrangidas pelo conflito, a FDC promoveu acções que visam a melhoria de meios de vida como actividades de geração de renda familiar e difusão das novas tecnologias de produção agrícola e animal com acompanhamento técnico dos oficiais de tecnologias agropecuárias capacitados para o efeito, distribuição de sementes e galinhas poedeiras para a população criar e servir de base de autossustento e fonte de diversificação da alimentação, prestação de serviços de apoio psicossocial através da terapia ocupacional e criação de espaços seguros para mulheres e raparigas com o objectivo de orientá-las em matérias de alfabetização, artesanato, corte e costura e sessões de sensibilização em torno da violência baseada no género (VBG) que tem sido uma das causas dos traumas psicológicos das mulheres descoladas.

Até Outubro de 2022, em Ancuabe foram beneficiadas 1,240 famílias no Posto Administrativo de Mesa abrangendo os centros de reassentamento de Marrocane e Najua A; Em Montepuez, 6,343 famílias do Posto Administrativo de Mapupulo abrangendo os centros de reassentamento de Marcuni e Ntele e em Metuge as actividades centraram-se na componente de prevenção da violência baseada no género e apoio psicossocial, abrangendo os centros de reassentamento de Ngalane, Ntocota e Nicavaco.

Agricultura e meios de vida



Em coordenação com o governo local em Outubro de 2021 foram estruturados 2 grupos de produção agrícola nos distritos de Ancuabe e Montepuez. Estes grupos receberam apoio em insumos agrícolas, capacitação em boas práticas agrícolas, kits de irrigação e montagem de um sistema de rega gota-a-gota. Hoje, os beneficiários continuam a realizar as actividades mesmo sem intervenção constante da FDC e conseguem obter produtos para abastecimento do mercado local e consumo. Das culturas produzidas destacam-se as seguintes: alface, repolho, couve, tomate, cenoura, pepino, pimento, beterraba, milho, arroz e feijão nhemba.

Esta é a estufa instalada no distrito de Ancuabe, Província de Cabo Delgado e tem a capacidade de produzir 38,732 plântulas mensalmente. Ela tem ajudado bastante não somente a população deslocada, mas também as comunidades acolhedoras como meio de subsistência.



A reactivação da Casa Agrária ajudou a melhorar o acesso aos insumos agrícolas para cerca de 29,702 habitantes da Localidade de Nanjua em Cabo Delgado que antes tinham de percorrer longas distâncias para ter acesso aos insumos.

Distribuição de Kits de abrigo

A situação de trauma pode ser agravada pela preocupação constante de suprir certas necessidades, foi pensando nisso que a FDC após a consulta à população deslocada sobre necessidades prioritárias, alocou kits 3,026 as famílias deslocadas, compostos por mantas e roupas de inverno, priorizando as mulheres grávidas, crianças órfãs e viúvas.

Para além destes kits, no centro de reassentamento de Marrocane em Ancuabe, 10 famílias extremamente vulneráveis receberam chapas de zinco do tipo IBR para melhoria da cobertura do tecto das suas casas. No total foram alocadas 400 Chapas na razão de 40 chapas por beneficiária.

